

# O RESGATE DA TEORIA DO *HEARTLAND* DE MACKINDER NO ENTENDIMENTO DO CONFLITO RUSSO-UCRANIANO

*THE RESCUE OF MACKINDER 'S HEARTLAND THEORY TO UNDERSTAND THE RUSSIAN-UKRAINIAN CONFLICT*

*EL RESCATE DE LA TEORÍA DEL HEARTLAND DE MACKINDER EN LA COMPRESIÓN DEL CONFLICTO RUSO-UCRANIANO*

Guilherme Adilson de Freitas<sup>1</sup>  
Otacílio Lopes de Souza Paz<sup>2</sup>  
Mariana Andreotti Dias<sup>3</sup>

## Resumo

O conflito armado russo-ucraniano iniciado com a anexação do Oblast da Crimeia pela Rússia, em março de 2014, e agravado com a invasão russa ao território da Ucrânia, em fevereiro de 2022, tem retomado o debate sobre conceitos clássicos da geopolítica. Assim, este artigo tem como objetivo evidenciar aspectos geográficos e políticos do atual conflito russo-ucraniano, a partir da Teoria do *Heartland*, de Halford John Mackinder. Para isso, utilizou-se o método qualitativo de análise, com o qual realizou-se uma pesquisa baseada na revisão bibliográfica da Teoria de Mackinder e na análise de notícias atuais sobre o conflito. Concluiu-se que, apesar de ser uma teoria clássica da geopolítica, desenvolvida no início do século XX, a Teoria do *Heartland* mackinderiano ainda tem certa vigência no cenário do conflito armado atual entre Rússia e Ucrânia, podendo ser eficiente ferramenta no entendimento das relações geopolíticas atuais.

**Palavras-chave:** geopolítica, Mackinder, Heartland, Rússia e Ucrânia.

## Abstract

The Russian-Ukrainian armed conflict started with the annexation of the Crimean Oblast by Russia in March 2014, aggravated by the Russian invasion of Ukraine in February 2022, has resumed the debate on classical concepts of geopolitics. Thus, this article aims to highlight geographical and political aspects of the current Russian-Ukrainian conflict, based on the Heartland Theory, by Halford John Mackinder. For this purpose, the qualitative method of analysis was used, with research carried out based on the bibliographic review of Mackinder's Theory and the analysis of current news about the conflict. It was concluded that, despite being a classic theory of geopolitics, developed in the early twentieth century, Mackinder's Heartland Theory still has some validity in the scenario of the current armed conflict between Russia and Ukraine, and can be an efficient tool to understand the current geopolitical relations.

**Keywords:** geopolitics; Mackinder; Heartland; Russia and Ukraine.

## Resumen

El conflicto armado ruso-ucraniano iniciado con la anexión del óblast de Crimea por Rusia, en marzo de 2014, e intensificado con la invasión rusa al territorio de Ucrania, en febrero de 2022, ha reiniciado el debate sobre conceptos básicos de la geopolítica. De esa manera, este artículo tiene como objetivo destacar aspectos geográficos y políticos del actual conflicto ruso-ucraniano, a partir de la Teoría del *Heartland*, de Halford John Mackinder. Para ello, se utilizó el método cualitativo de análisis, con el cual se realizó una investigación apoyada en revisión bibliográfica de la Teoría de Mackinder y en el análisis de noticias actuales sobre el conflicto. Se concluye que, a pesar de ser una teoría clásica de la geopolítica, desarrollada al comienzo del siglo XX, la Teoría del *Heartland* de

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Geografia no Centro Universitário Internacional UNINTER

<sup>2</sup> Professor no Centro Universitário Internacional UNINTER

<sup>3</sup> E-mail: mariana\_andreotti\_d@hotmail.com.

Mackinder todavía tiene vigencia, aunque relativa, en el escenario del conflicto armado actual entre Rusia y Ucrania, y puede ser eficiente en la comprensión de las relaciones geopolíticas actuales.

**Palabras-clave:** geopolítica, Mackinder, Heartland, Rusia e Ucrania.

## 1 Introdução

A Teoria do Poder Terrestre, desenvolvida por Mackinder e publicada na obra *The Geographical Pivot of History* (1904), propõe que, caso uma nação hegemônica exerça o pleno controle sobre a região da Área Pivô, que posteriormente chamou de *Heartland*, essa mesma nação possuirá um potencial de dominação sem precedentes perante as demais, devido aos diversos fatores geográficos dessa região. No caso do atual conflito entre Rússia e Ucrânia, esta última conta com vastos recursos naturais, grande potencial agrícola, reservas minerais e de hidrocarbonetos, além de constituir um importante eixo de ligação entre Europa e o Oriente.

Sendo assim, acredita-se que o resgate da teoria em questão pode complementar o debate sobre o conflito, pois destaca a relação entre projeção de poder e o espaço terrestre, bem como o movimento de expansão (força centrífuga) exercido pela Rússia e o movimento de contenção (força centrípeta) exercido pela OTAN, debate em cujo epicentro se encontra a Ucrânia. Desta forma, mesmo sendo uma teoria clássica da geopolítica, desenvolvida no contexto anterior à Primeira Guerra Mundial, a Teoria do Poder Terrestre, de Halford John Mackinder, ainda se mostra um tanto quanto evidente no cenário do conflito armado atual entre Rússia e Ucrânia. Nesse sentido, este artigo busca revisitar essa teoria e responder se ela pode contribuir para o entendimento do conflito em andamento no leste europeu.

A justificativa para o estudo pauta-se no recente conflito russo-ucraniano, que tem desencadeado uma série de discussões acerca da geopolítica mundial. Nesse sentido, a busca pelo entendimento geoestratégico das ações russas na região da Eurásia tem retomado o debate sobre conceitos clássicos da geopolítica. Desta forma, acredita-se que o resgate da Teoria de Mackinder pode complementar o debate sobre o conflito, pois destaca a relação entre poder e espaço terrestre, sobretudo na região geográfica do *Heartland* eurasiático.

Como objetivo geral a proposta tem o intuito de evidenciar aspectos geográficos e políticos do atual conflito entre Rússia e Ucrânia, a partir da Teoria do Poder Terrestre, de H. J. Mackinder. Também pretende revisar a Teoria do *Heartland*, de Mackinder, com ênfase nos principais conceitos geoestratégicos dessa corrente da geopolítica clássica; descrever outros aspectos que permeiam o conflito e que estão além do poder militar, tais como questões históricas, econômicas, étnicas e políticas; e analisar criticamente os aspectos que a Teoria de Mackinder não explica, bem como as defasagens desta teoria.

Para isso, o trabalho está dividido em 5 partes. Além desta introdução (1), são apresentadas a metodologia (2), o referencial teórico (3), as considerações finais (4) e as referências bibliográficas (5).

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho apoia-se no método qualitativo de análise, no qual realiza-se uma revisão bibliográfica no campo da geopolítica. Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa preconiza uma abordagem mais reflexiva e interpretativa dos fatos e do comportamento humano, sendo assim, essa metodologia se adequou aos objetivos deste artigo. A pesquisa se baseia na revisão da teoria geopolítica clássica de J.H. Mackinder, a qual preconiza a hegemonia do continentalismo (poder terrestre) sobre o poder marítimo e cria o conceito de *Heartland*, como a área mais relevante do planeta, do ponto de vista geoestratégico. Além das obras de Mackinder, a revisão bibliográfica deste artigo abrange outros autores contemporâneos, especialistas em geopolítica, tais como Costa (2018), Dias (2015) e Mello (1999), que apresentam relevante contribuição aos estudos geoestratégicos atuais, a partir das teorias clássicas.

Para melhor compreender os aspectos geopolíticos do atual conflito russo-ucraniano e analisá-lo sob a ótica da teoria clássica de Mackinder, também foram pesquisados dados histórico-geográficos, notícias recentes e mapas da região do leste europeu em diversas fontes, tais como o Banco Mundial, Ministério da Relações Exteriores do Brasil – Itamaraty e jornais de relevância internacional.

## **3 Referencial teórico**

### **3.1 A teoria do poder terrestre (ou do *Heartland*), de Mackinder**

Nascido em Gainsborough, na Inglaterra, em 1861, o geógrafo Halford John Mackinder desenvolveu a Teoria do Poder Terrestre, uma corrente da geopolítica clássica que fez frente à Teoria do Poder Marítimo, defendida pelo almirante estadunidense Alfred Thayer Mahan. Esses estudos deram início aos debates geopolíticos entre continentalistas e oceanistas.

Para uma melhor análise das ideias de Mackinder, é necessário compreender o contexto histórico da época, início do século XX, que foi marcado por uma série de inovações tecnológicas, principalmente ligadas às comunicações — com o advento do telégrafo —, aos meios de transporte terrestres — com a construção de grandes ferrovias intercontinentais —,

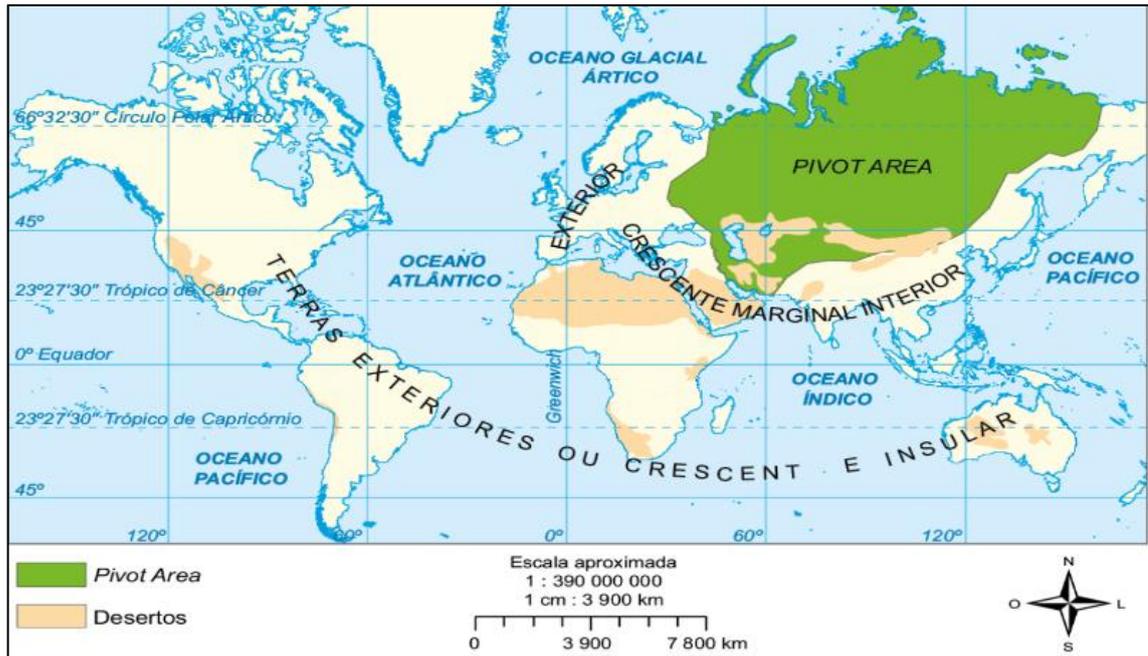
bem como ao início da produção automobilística na Inglaterra. De acordo com Mello (1999), é nesse contexto que Mackinder anunciou o que chamou de “fim da Era Colombiana”, que significava a diminuição da influência do poder naval, característico do período da expansão marítima europeia, e a ascensão do poder terrestre. Silva (2021) explica que, para Mackinder,

as ferrovias funcionarão, principalmente como tributários do comércio oceânico. porém as ferrovias transcontinentais estão agora modificando as condições do poder terrestre, e em nenhuma parte podem exercer tanto efeito como no fechado coração terrestre da eurásia (silva, 2021, n. p.).

Segundo Silva e Silva (2018), a teoria mackinderiana enxerga na geografia a base da história mundial e vê na geoestratégia a chave para a hegemonia global. Para Mello (1999), Mackinder resgatou preceitos do determinismo geográfico, de Ratzel, tendo em vista que, segundo a Teoria do Poder Terrestre, as características do meio ambiente influenciam na política e, principalmente, nas relações diplomáticas entre os Estados, direcionando-os a uma vocação predominantemente terrestre ou marítima. Ratzel propôs, ainda, o conceito de “espaço vital”, que pode ser evidenciado, ao menos em sua essência, na teoria mackinderiana, dada a grande importância do espaço territorial terrestre para esta corrente de pensamento continentalista.

Em 1904, Mackinder apresentou sua teoria à *Royal Geographical Society*, em conferência que ficou conhecida como *The Geographical Pivot of History*. Nessa ocasião, Mackinder apresentou os conceitos de *Pivot Area* (Área Pivô) e *World Island* (Figura 1). De acordo com Silva e Silva (2018), a *World Island* era, para Mackinder, o grande bloco de terras constituído por Europa, Ásia e África, local onde ocorreram as maiores guerras da humanidade e no qual havia a maior população e a maior oferta de recursos. Mello (1999, p. 45) definiu que “o termo *Pivot Area* designava o núcleo basilar da grande massa eurasiática que coincidia geopoliticamente com as fronteiras russas do início do século”.

**Figura 1:** A Área Pivô de Mackinder (1904)



Fonte: Neves, 2014.

Além dos conceitos centrais, Mackinder introduziu a espacialização do Crescente Marginal Interior/Exterior e das Terras Exteriores ou Crescente Insular, conforme aponta Silva (2021, n. p.):

[...] ao redor da área pivô existe um cinturão de regiões marginais dispostas em um amplo crescente, acessível ao Poder Marítimo, mas que domina o Interior Marginal Crescente, e abarca a Alemanha, Áustria Turquia, Índia e China.

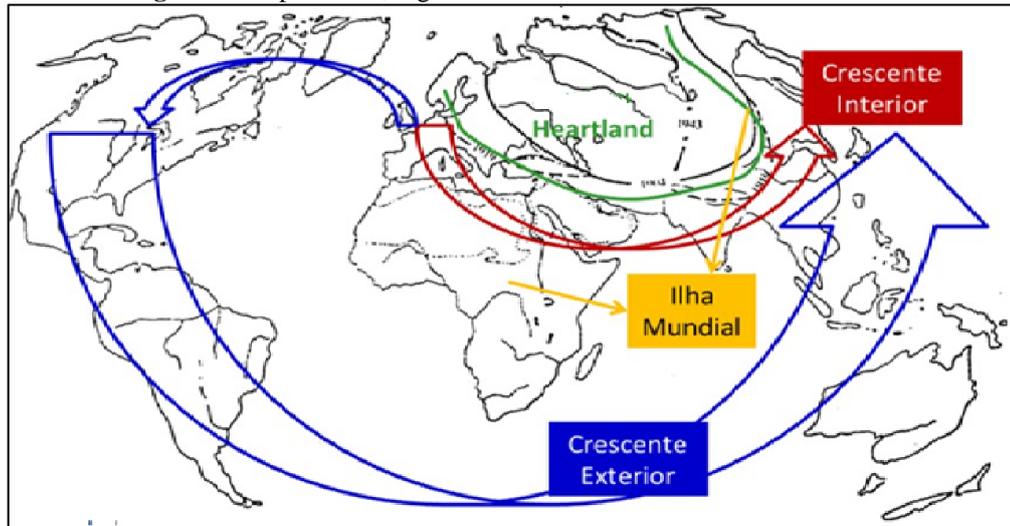
Ainda para Silva (2021, n. p.):

As terras exteriores do crescente insular, que compreende Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, África do Sul, Austrália, e Japão, que ao dizer de Mackinder, formam um anel de bases exteriores e insulares para o Poder Marítimo e o comércio, inacessível ao Poder Terrestre da Eurásia.

Após o término da 1ª Guerra Mundial, Mackinder publicou, em 1919, o livro *Democratic Ideals and Reality: a study in the politics of reconstruction*. Nessa obra, o geógrafo britânico analisa a situação geopolítica europeia do pós-guerra, complementa algumas ideias desenvolvidas em *The Geographical Pivot of History* e introduz o conceito de *Heartland* (Figura 2), conforme aponta Albuquerque (2013, p. 154-155):

O conceito de área pivô seria, mais tarde, modificado pelo próprio Mackinder. No livro *Democratic Ideals and Reality: a study in the politics of reconstruction*, de 1919, esta é redefinida como *heartland* ou “coração da terra” numa tradução livre. O *heartland* era menor que a “área pivô”, reduzido de 23 para 13 milhões de km<sup>2</sup>, e acredito que essa redução de área tenha sido requerida pelo autor a medida em que se cristalizava o retorno do poder alemão no centro geográfico da Eurásia e o renascimento da Grande Rússia [...].

**Figura 2:** Mapa-múndi, segundo a Teoria do *Heartland*, de Mackinder.



**Fonte:** Sequeira, 2014 (adaptado).

Mackinder sintetiza suas teorias em sua mais célebre frase: “Quem domina a Europa Oriental controla o *Heartland*; quem domina o *Heartland* controla a *World Island*; quem domina a *World Island* controla o mundo” (apud MELLO, 1999, p. 56). Neste sentido, Albuquerque (2013) explica que o argumento de Mackinder era de que o país ou aliança que fosse capaz de transformar em poder econômico as riquezas das vastas extensões de terra da planície central eurasiática poderia lançar-se ao mar e representar um poder militar capaz de conquistar a hegemonia mundial.

Segundo Mello (1999), Mackinder considerava temerária a possibilidade de uma possível aliança entre Alemanha e Rússia, fato que abalaria o equilíbrio de forças no continente europeu. Como era, além de geógrafo e professor da Universidade de Oxford, membro do Parlamento Britânico, Mackinder sempre buscou alertar a coroa britânica quanto aos riscos dessa possível aproximação russo-alemã, como teoriza Silva (2021, n. p.):

A virada do equilíbrio de Poder em favor do Estado Pivô poderia ocorrer se a Alemanha se aliasse a Rússia, que permitiria a utilização de amplos recursos continentais para a construção de uma grande frota, dominar a Eurásia e a África e converter-se na "Ilha do Mundo".

Em 1943, em meio à 2ª Guerra Mundial e já considerando o advento das forças aéreas nos conflitos armados, Mackinder publicou o artigo *The Round World and the Winning of the Peace*, sintetizado por Sequeira (2014, n. p.):

A cooperação efectiva e permanente entre a América, a Grã-Bretanha e a França permitiriam uma cabeça-de-ponte na França, um aeródromo protegido por fossos na

Grã-Bretanha e uma reserva de forças bem treinadas e recursos agrícolas e industriais nos Estados Unidos da América (EUA) e no Canadá (defesa em profundidade).

De acordo com Sequeira (2014), as ideias de Mackinder, propostas em 1943, alertavam para a necessidade indispensável da cooperação militar ocidental, visando fazer frente à potência que exercesse o pleno domínio do *Heartland*. Essas considerações, em conjunto com a *Estratégia da Contenção*, sintetizada por Nicholas Spykman, em 1944, formaram as bases geopolíticas para a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 1949.

Outro aspecto importante da teoria mackinderiana, apontado por Mello (1999), é que ela passa a considerar, ainda no início do século XX, o surgimento de um sistema global fechado, isto é, um sistema de relações de poder mundial interconectadas. Desta forma, Mackinder trouxe relevante contribuição no entendimento desse processo, que só seria consolidado no final do século XX, com o fenômeno da globalização.

### 3.2 Contextualização histórica da relação russo-ucraniana

A *Rus'* de Kieve (Figura 3) foi uma confederação formada entre os séculos IX e XIII e constituída por diversas tribos eslavas do Leste. Seus domínios se estendiam do Mar Báltico, ao norte, ao Mar Negro, ao sul; da nascente do Rio Vístula, a oeste (atual Polônia), até a Península de Taman, a leste (atual Rússia). A *Rus'* de Kieve tem relevante influência na gênese historiográfica das repúblicas da Ucrânia, Bielorrússia e Rússia, que enxergam nesta confederação de tribos eslavas o seu "mito fundador" (BURANT, 1995). Ao longo da história, esses territórios foram conquistados e dominados por diversas grandes potências imperiais, tais como o Império Mongol, o Reino da Polônia, o Império Otomano, o Império Austríaco e, fundamentalmente, o Império Russo.

**Figura 3:** Confederação Rus' de Kieve



Fonte: Olesko, 2022.

Com a queda do Império Russo, em 1917, foi criada a República Socialista Soviética da Ucrânia e, depois de uma intensa guerra civil, foi anexada à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) em 1922. Após a 2ª Guerra Mundial, houve anexação de territórios a oeste, da Polônia e Hungria e, em 1954, Nikita Khrushchev, Secretário-Geral do Partido Comunista da URSS, transferiu o Oblast da Criméia para a República Socialista Soviética da Ucrânia, deixando, assim, de pertencer à República Socialista Federada Soviética da Rússia.

Com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, em 1991, a Ucrânia se torna uma república independente, membro da Comunidade dos Estados Independentes (CEI), sob forte influência política, econômica e militar russa (DIAS, 2015).

Após a primeira década do século XXI, com o apoio massivo da população ucraniana, em especial da capital Kiev, houve uma aproximação da Ucrânia com a Europa Ocidental, oficializada pelo convite de adesão da Ucrânia à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e pela elaboração de um acordo de associação da Ucrânia com a União Europeia (EU). Essa aproximação desagradou o governo russo, o que ficou claro nas declarações do Ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov: “Para os interesses fundamentais de

segurança na Europa, é necessário eliminar oficialmente a decisão da cúpula da OTAN em Bucareste em 2008” (RÚSSIA QUER..., 2021, n. p.).

De acordo com Dias (2015), essa aproximação foi enfraquecida com a eleição à presidência ucraniana do político pró-russo Viktor Ianukovytsch, que cedeu à pressão russa e esfriou as tratativas com as nações ocidentais, fato que gerou massivo descontentamento popular ucraniano, culminando com a deposição de Ianukovytsch, em 22 de fevereiro de 2014, episódio que ficou conhecido como Revolução da Dignidade.

Após a deposição de Viktor Ianukovytsch, houve nova eleição na Ucrânia, sendo eleito à presidência Petro Poroshenko, político que proporcionou um progressivo estreitamento dos laços entre a Ucrânia e a União Europeia, diminuindo a influência do Kremlin sobre Kiev, fato que, segundo Dias (2015), arrefeceu as relações russo-ucranianas. Nesse contexto, o presidente russo Vladimir Putin intensificou o apoio político e militar às províncias separatistas do leste da Ucrânia, cujas populações, em sua maioria, são de origem étnica russa.

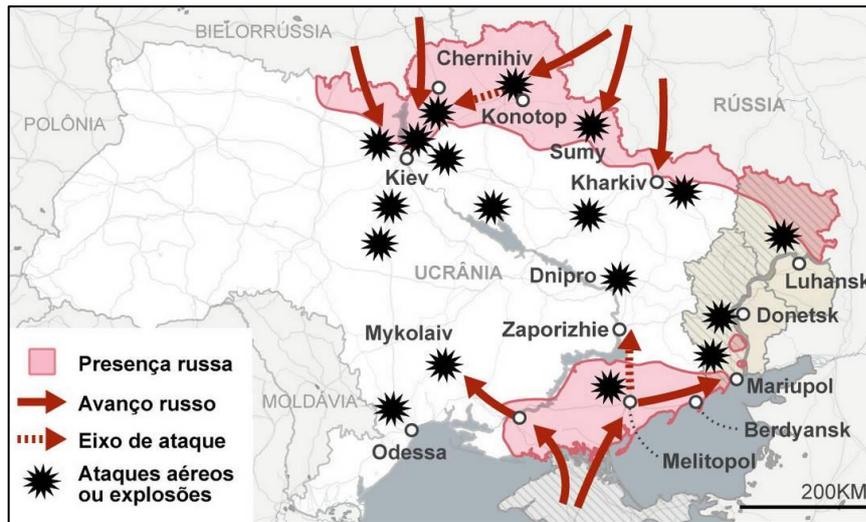
O desgaste diplomático russo-ucraniano de 2014 culminou com a ocupação militar e a anexação da Crimeia pela Rússia, ocasião na qual o presidente russo afirmou: “Depois de uma navegação difícil, longa e cansativa, Crimeia e Sebastopol estão retornando ao porto de origem”, fazendo referência ao fato de essas localidades terem pertencido à Rússia até 1954. Sobre a anexação do Oblast da Crimeia, Dias (2015, p. 48) discorre o seguinte:

Não colocando fim à crise ucraniana, a anexação da Crimeia veio contribuir para um escalar dos níveis de tensão no Sul e Leste da Ucrânia. À medida que movimentos separatistas pró-russos, apoiados por Moscovo, desencadeavam conflitos violentos, o novo Presidente em funções na Ucrânia, Petro Poroshenko, começou a armar uma nova Guarda Nacional para defender o país de investidas de grupos extremistas.

Conforme afirma Dias (2015), a anexação da Crimeia inflamou os movimentos separatistas das províncias do leste da Ucrânia, que declararam a independência das Repúblicas Populares de Doneskt e de Luhansk, fato não foi reconhecido pela comunidade internacional, em especial pelos ucranianos. Com isso, os conflitos entre o exército ucraniano e as forças separatistas pró-Rússia se intensificaram, no que ficou conhecido como Guerra de Donbass.

Alegando a busca pelo direito de autodeterminação da população de origem étnica russa e pelo fim do massacre de grupos pró-russos das províncias separatistas de Luhank e Donetsk, o Kremlin ordena, em 24 de fevereiro de 2022, a invasão à Ucrânia (Figura 4). A assimetria do poderio militar entre as forças russas e ucranianas é evidente no conflito.

**Figura 4:** Avanço das tropas russas sobre território ucraniano



Fonte: Guerra Na..., 2022

A Rússia possui aparatos bélicos eficientes, numerosos e muito desenvolvidos, porém a Ucrânia tem ao seu lado a cooperação da União Europeia, Estados Unidos e das demais nações ocidentais. A pressão política internacional, realizada por vias diplomáticas e por meio de pacotes de sanções econômicas, tem desestabilizado a economia russa e o apoio financeiro a Kiev tem impulsionado a resistência ucraniana aos ataques russos. Apesar do avanço russo e da conquista de objetivos com elevado valor militar, a velocidade da ofensiva russa não condiz com a discrepância entre as forças militares.

Bruno Le Maire, Ministro das Finanças da França, afirma que o conflito do leste europeu mostrará a força econômica da União Europeia e afirma que “as sanções são extremamente eficazes. Vamos travar uma guerra econômica e financeira total contra a Rússia. Vamos causar o colapso da economia russa” (FRANÇA DIZ QUE..., 2022, n. p.). Desta forma, se a guerra se prolongar, o comprometimento da economia russa poderá ocasionar uma crise logística de abastecimento às forças militares ocupantes e alterar os rumos do conflito.

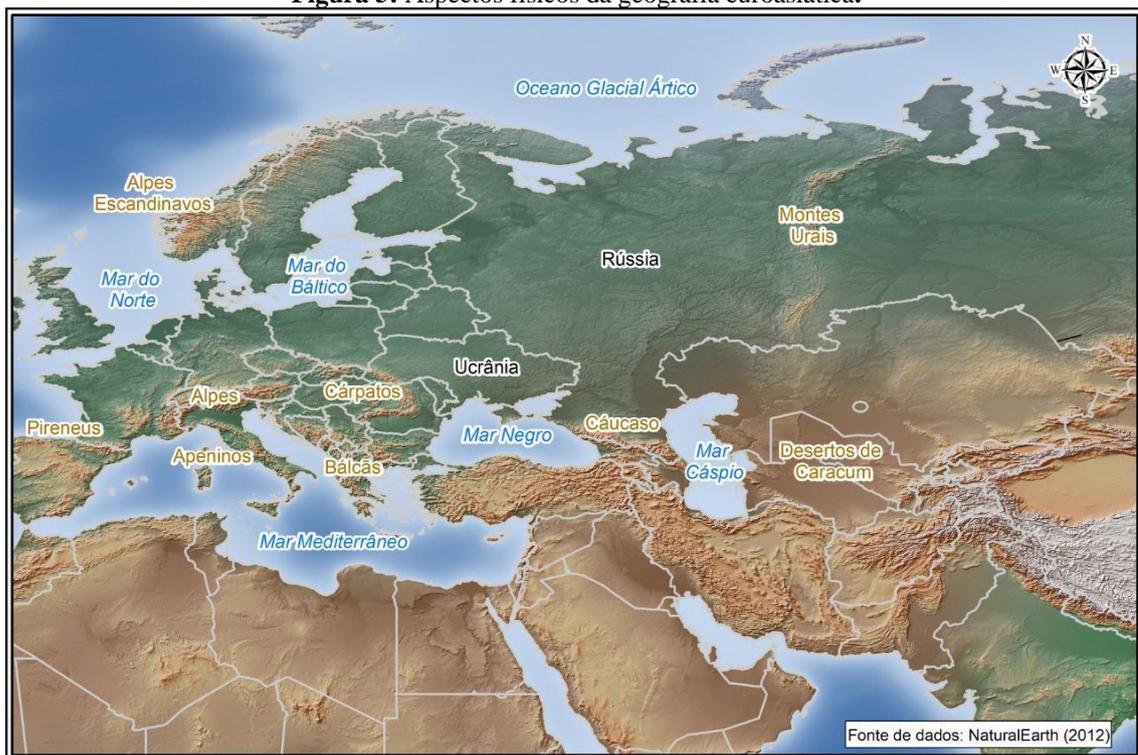
### 3.3 Aspectos geográficos do *Heartland* e a localização estratégica da Ucrânia

Segundo Silva e Silva (2018), Mackinder considerava que a geografia era a base da história e que a geoestratégia era a chave para a hegemonia mundial. A Área do Pivô, que posteriormente Mackinder chamou de *Heartland*, localiza-se na planície euroasiática, onde se constituiu, ao longo da história, um corredor de acesso à Europa pelo leste, seja como rota comercial, seja para fins expansionistas militares. Albuquerque (2013, p. 151) descreve os aspectos geográficos do *Heartland* eurasiático da seguinte maneira:

O Heartland estaria na vasta bacia hidrográfica de interior, envolvendo Alemanha e Rússia, mas se estendendo até a China, encerrando enorme potencial de crescimento econômico pela mobilização de recursos naturais abundantes (de terras agricultáveis a mineiros) e representando uma retaguarda protegida contra ataques de poderes marítimos.

Analisando os aspectos físicos da geografia euroasiática (Figura 5), pode-se evidenciar que a região do *Heartland* é extremamente beneficiada do ponto de vista estratégico, pois se configura, segundo Mackinder, como “a maior fortaleza natural da Terra”. Sua localização possui acidentes no relevo que se configuram como obstáculos naturais para a defesa, entre os quais podemos destacar o Oceano Glacial Ártico, ao norte; os Alpes Escandinavos, a noroeste; o Mar do Norte, a oeste; as cadeias montanhosas dos Pirineus, Alpes, Apeninos, Cárpatos e Balcãs, a sudoeste; o Mar Negro, o Mar Cáspio, o Cáucaso e os Desertos de Caracum e de Gobi ao sul, e os Montes Urais e o Planalto Siberiano, a leste.

**Figura 5:** Aspectos físicos da geografia euroasiática.



**Fonte:** Os autores (2022).

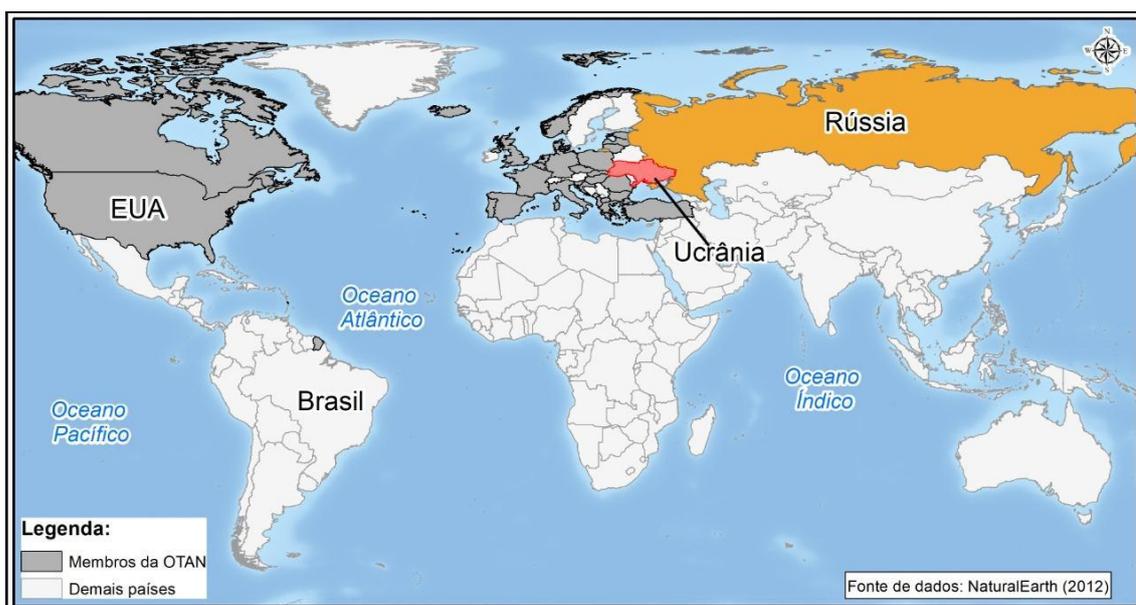
Além de possuir características físicas que facilitam a defesa territorial, o *Heartland* eurasiático é rico em recursos naturais, em especial hidrocarbonetos (petróleo e gás natural), provenientes da Sibéria; é constituído por uma grande planície fértil em sua porção centro-ocidental, o que facilitaria o desenvolvimento agrícola e industrial, bem como o escoamento da produção por meio de eixos de transporte ferroviário. Diante de tantas potencialidades

estratégicas, Mackinder reuniu argumentos suficientes para crer que a potência que dominasse o “Coração da Terra” teria capacidade de projetar poder sobre todas as áreas do globo terrestre.

Analisando o mapa-múndi mackinderiano, podemos verificar que a República da Ucrânia está localizada em uma região limítrofe entre o *Heartland* e o chamado “Crescente Marginal Interior”, fato que a configura como uma área de extrema importância estratégica no cenário geopolítico mundial. Mais do que isso, pode-se dizer que a busca pela influência econômica e militar sobre os Estados do leste europeu é um símbolo político da disputa pela hegemonia global que, de certa maneira, resgata o conflito ideológico da Guerra Fria, agora muito mais complexo e incrementado pelo fenômeno da globalização.

A República da Ucrânia (Figura 6) faz fronteira com sete países do leste europeu; são eles: Rússia, Belarus, Polônia, Romênia, Moldávia, Hungria e Eslováquia. De acordo com o Banco Mundial, o Produto Interno Bruto da Ucrânia, em 2020, foi de US\$155,499 bilhões; a Ucrânia é considerada a 58ª economia mundial. Segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil – Itamaraty – a Ucrânia possui, oficialmente, uma população aproximada de 44 milhões de habitantes, área aproximada de 603.700 km<sup>2</sup>. É o segundo maior país da Europa, com uma costa de 2.782 km de extensão, banhada pelo Mar Negro e Mar de Azov (ITAMARATY, *s. d.*). Cabe ressaltar que esses dados encontram imprecisões se forem consideradas a anexação da Criméia e a independência das províncias de Luhansk e Donetsk, fatos que não foram reconhecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

**Figura 6:** Posição geográfica da Ucrânia (limite das zonas de influência militar).



**Fonte:** Os autores (2022).

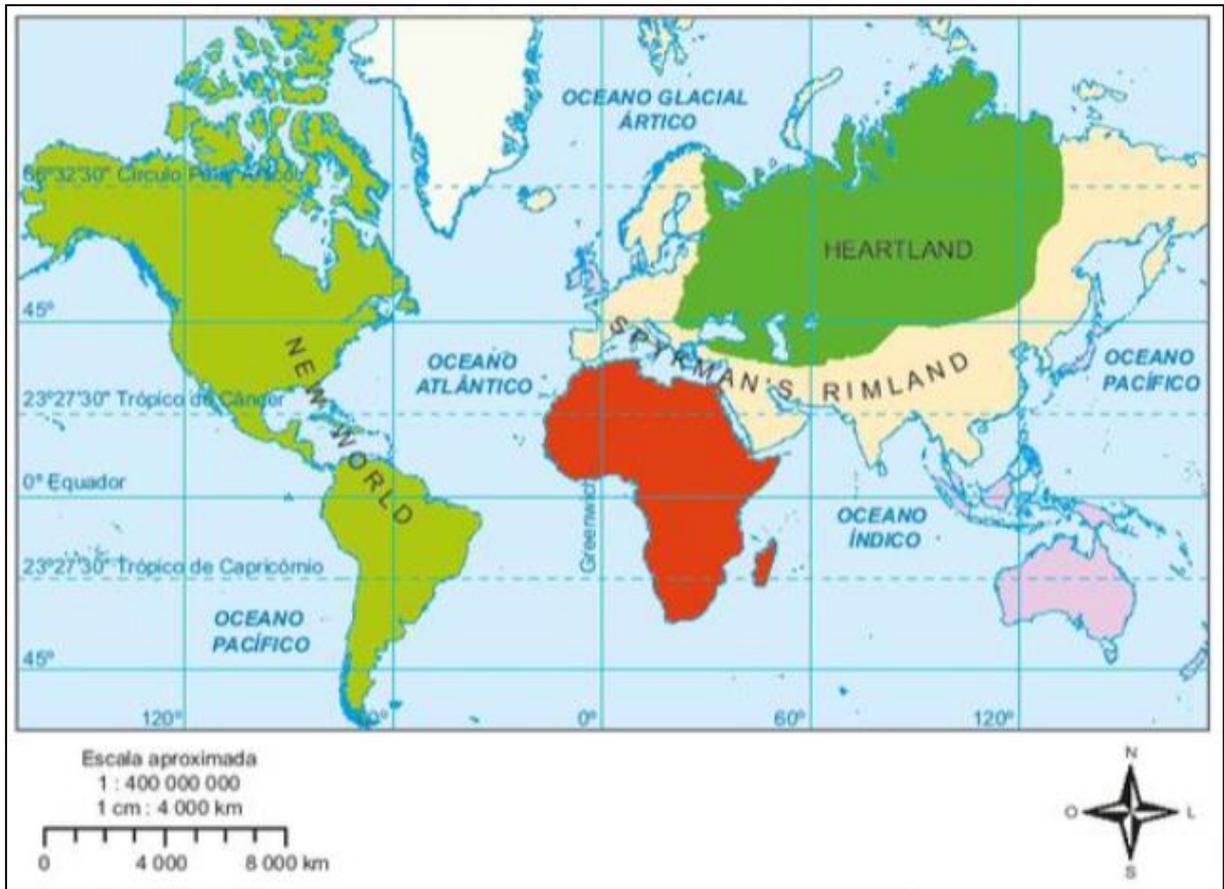
### 3.4 Defasagens da teoria do poder terrestre de mackinder

Como dito anteriormente, deve-se considerar o fato de que a teoria do *Heartland* euroasiático, de Mackinder, foi proposta no início do século XX e que naquele período a tecnologia aeronáutica ainda estava incipiente e, de certa forma, era insignificante do ponto de vista militar. Desta forma, Mackinder não poderia prever, à época, a dimensão que o poderio aéreo, em conjunto com o naval, tomaria nos conflitos armados subsequentes. A supremacia aérea, em conjunto com a dominação naval, por meio do emprego de frotas navais, porta-aviões, caças e bombardeiros foram determinantes nos combates pós Primeira Guerra Mundial, favorecendo a projeção de poder das potências navais, em especial, os Estados Unidos da América.

Essa talvez tenha sido a maior defasagem da teoria de Mackinder e motivo pelo qual a sua teoria não se concretizou. Analisando o mapa-múndi após a 2ª Guerra Mundial, pode-se verificar que a área ocupada pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas é equivalente à área do *Heartland* mackinderiano. A URSS, porém, apesar de ter se configurado como uma superpotência durante a Guerra Fria, não se concretizou como nação hegemônica, capaz de dominar todos os territórios do globo. Esse processo encontra respostas na política de contenção praticada por nações vocacionadas, essencialmente, ao Poder Naval (e aéreo), tais como Estados Unidos e Inglaterra.

Nesse sentido, Mackinder teve suas ideias complementadas e, de certa maneira, contestadas pelo geoestrategista estadunidense Nicholas Spykman. Este desenvolveu a Teoria do Rimland (Figura 7), na qual preconiza que a grande vantagem estratégica não é evidenciada pela potência que dominar o *Heartland*, e sim pelas forças capazes de conter a sua expansão. Criou-se, então, a chamada “Estratégia da Contenção”, que foi amplamente empregada durante a Guerra Fria pelos Estados Unidos e seus aliados ocidentais, na tentativa, de certa maneira bem-sucedida, de conter os avanços soviéticos.

**Figura 7:** O mundo segundo a Teoria do *Rimland*, de Nicholas Spykman.



Fonte: Mello, 1999.

A corrente geopolítica de Spykman, adepta do realismo e do intervencionismo nas relações internacionais, denotou grande relevância ao poder aéreo e, principalmente, ao naval, e foi uma das principais geopolíticas para a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

De acordo com Teixeira Júnior (2017, p. 91),

apesar da sólida crítica de Spykman a Mackinder e da formulação da teoria do *Rimland* e consequentes desdobramentos (como a teoria da contenção), a teoria do poder terrestre mostra-se viva e atual. Embora não configure constantemente nos estudos analíticos sobre geopolítica global, continua presente na mente dos formuladores de política. Desta forma, a oposição entre oceanismo e continentalismo mantém-se mesmo com o acréscimo de outros protagonistas à trama, como a China.

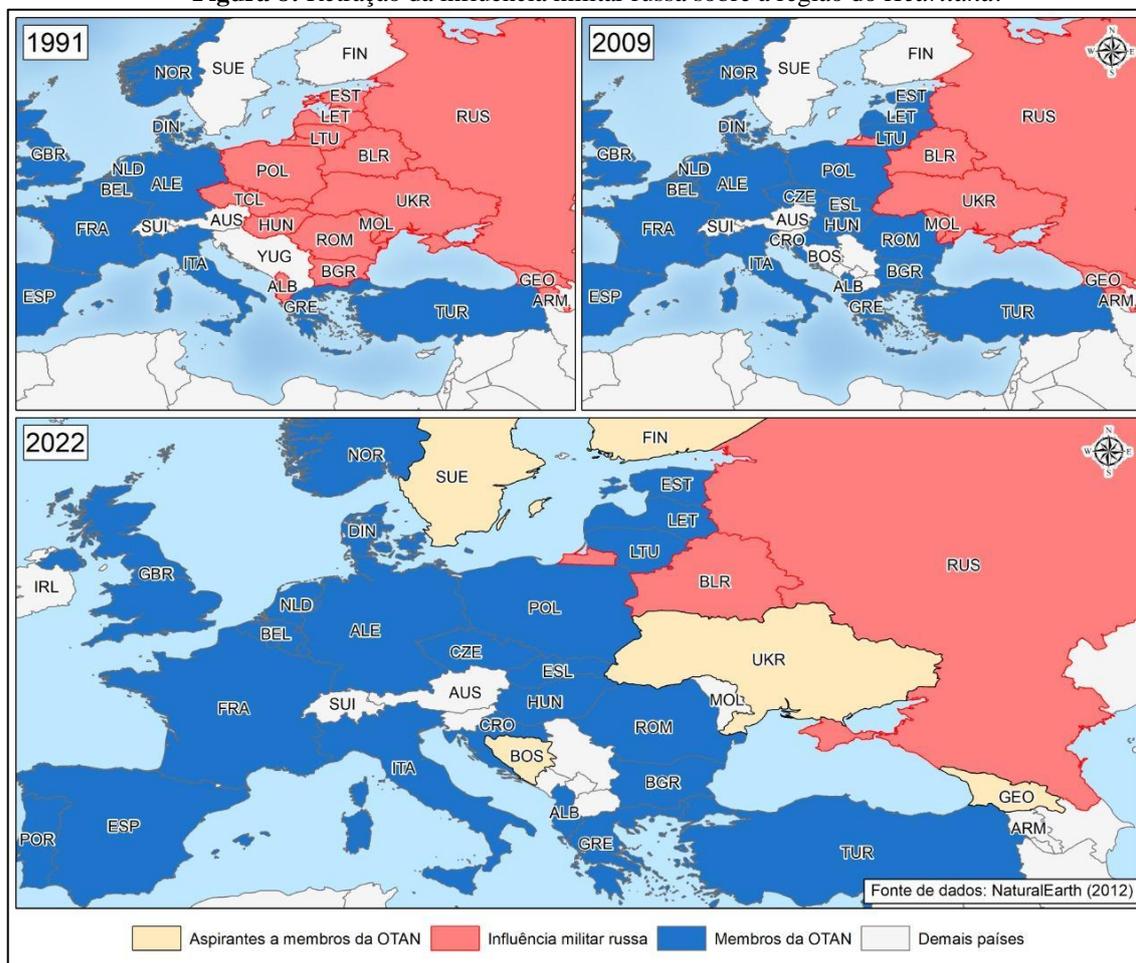
Mesmo diante das contestações no campo da geopolítica e das imprecisões no âmbito da geoestratégia militar, dadas ao fato da Teoria do *Heartland* ter sido desenvolvida no início do século XX, Mello (1999) afirma: “O núcleo duro da teoria do geógrafo britânico (Mackinder) continua sendo uma poderosa ferramenta para a análise realista da política de

poder do seletivo grupo das grandes potências que controlam o tabuleiro geopolítico mundial” (MELLO, 1999, p. 216-217).

#### 4 Considerações finais

O avanço russo sobre o território ucraniano mostra, em essência, a intenção do Kremlin em restabelecer a influência política e militar russa sobre os países do leste europeu (Figura 8), bem como restabelecer o controle de pontos estratégicos que estiveram, anteriormente, sob domínio soviético.

**Figura 8:** Retração da influência militar russa sobre a região do *Heartland*.



**Fonte:** Os autores (2022).

Essa intenção fica evidente na tomada de Sebastopol em 2014, cidade que fica às margens do Mar Negro e possui um importante porto com capacidade de abrigar e abastecer a frota russa do Mar Negro que, apesar de ser um mar interior, dá acesso ao Mar Mediterrâneo, por meio do Estreito de Bósforo, e ao Oriente Médio, por meio do interior da Turquia.

O chamado *Heartland* mackinderiano configura-se como uma região abundante em recursos naturais e de elevado potencial agrícola; sua extensa planície euroasiática constitui um importante eixo de ligação entre Europa, Ásia e Oriente Médio. Sendo assim, acredita-se que o resgate dessa teoria pode complementar o debate sobre o conflito e sobre as intenções da estratégia geopolítica russa de expansão. A projeção de poder da Rússia sobre a Ucrânia resgata os conceitos de “força centrífuga” (avanço russo) e “força centrípeta” (esforço de contenção) evidenciada pela defesa militar ucraniana, apoiada política e economicamente pela União Europeia, Estados Unidos e demais nações ocidentais.

Desta forma, mesmo sendo uma teoria clássica da geopolítica, desenvolvida no contexto anterior à Primeira Guerra Mundial, a Teoria do Poder Terrestre, de Halford Mackinder, ainda se mostra um tanto quanto relevante no cenário do conflito armado atual entre Rússia e Ucrânia, podendo ser uma eficiente ferramenta no entendimento das relações geopolíticas atuais.

## Referências

- ALBUQUERQUE, E. S. de. A disputa pelo “coração das terras” sul-americanas. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí - RS, v. 28, n. 89, p. 148–169, 2013. DOI: 10.21527/2179-1309.2013.89.148-169. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/547>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- BURANT, S. Foreign Policy and National Identity: a comparison of Ukraine and Belarus. **Europe-Asia Studies**, Gale Group, v. 47, n.7, Nov. 1995.
- COSTA, W.M. **Geografia política e geopolítica: discussões sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- DATA of Ukraine. **World Bank**. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/ukraine>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIAS, V. A. As dimensões interna e internacional da crise na Ucrânia. **Relações Internacionais**, Lisboa, p. 45-55, mar. 2015.
- FRANÇA DIZ QUE sanções farão a economia russa colapsar. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1 mar. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/03/franca-diz-que-sancoes-farao-economia-russa-colapsar.shtml>. Acesso em: 12 mar. 2022.
- GUERRA NA Ucrânia. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 fev. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/guerra-na-ucrania-mapas-mostram-avanco-das-tropas-russas-no-quarto-dia-acompanhe-1-25412688>. Acesso em: 12 mar. 2022.

INFOGRAFIA: os receios da Rússia em relação à NATO explicados num mapa. **CNN Portugal**. 17 fev. 2020. Disponível em: <https://cnnportugal.iol.pt/ucrania/os-receios-da-russia-em-relacao-a-nato-explicados-num-mapa/20220227/620e4cd40cf21a10a41fe047>. Acesso em: 15 mar. 2022.

INTEGRAÇÃO do espaço europeu. **Curso profissional técnico de recursos florestais e ambientais**. 2011. Disponível em: <https://sites.google.com/site/1orfa20112014/a-integracao-no-espaco-europeu/espaco-geografico-e-relevo-da-europa/cadeias-montanhasas>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ITAMARATY, Ministério das Relações Exteriores. **Embaixada do Brasil em Kiev**. Disponível em: [http://kiev.itamaraty.gov.br/pt-br/dados\\_basicos\\_ucrania.xml](http://kiev.itamaraty.gov.br/pt-br/dados_basicos_ucrania.xml). Acesso em: 22 mar. 2022.

MACKINDER, H. J. [1904]. **The Geographical Pivot of History**. New York: Cosimo Classics, 2020.

MACKINDER, H. J. [1919]. **Democratic Ideals and Reality: A Study in the Politics of Reconstruction**. New York: Cosimo Classics, 2020.

MACKINDER, H. J. The Round World and the Winning of the Peace. **Foreign Affairs**, New York, v. 21, July 1943.

MELLO, L.I.A. **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999.

NEVES, A.L.V. **Teoria das relações internacionais: as questões em debate**. São Paulo: Vozes, 2014.

OLESKO, Gustavo Felipe. O conflito russo–ucraniano. *In: A Terra é Redonda*, [s. l.], 26 fev. 2022. Disponível em: [https://aterraeredonda.com.br/o-conflito-russo-ucraniano/?doing\\_wp\\_cron=1648327346.3028690814971923828125](https://aterraeredonda.com.br/o-conflito-russo-ucraniano/?doing_wp_cron=1648327346.3028690814971923828125). Acesso em: 18 mar. 2022.

ONDE fica a Ucrânia no mapa mundi? **Globo**, Rio de Janeiro, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/24/onde-fica-a-ucrania.ghtml>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RÚSSIA QUER que OTAN retire convite de adesão a Ucrânia e Geórgia. **R7 Internacional**, São Paulo, 10 dez. 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/russia-quer-que-otan- retire-convite-de-adesao-a-ucrania-e-georgia-10122021>. Acesso em: 13 mar. 2022.

SEQUEIRA, J. M. D. As teorias geopolíticas e Portugal. **Revista Militar**, Lisboa, n. 2547, 2014.

SILVA, C.A.P. Rússia e China: as ideias de Mackinder ainda reverberam na atualidade. *In: Defesanet*, Brasília, 16 jan. 2021.

SILVA, R.A.G.; SILVA, R.S. **Geografia política e geopolítica**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

SPYKMAN, N.J. **The Geography of Peace**. New York: Harcourt Brace, 1944.

TEIXEIRA JÚNIOR, A.W.M. **Geopolítica**: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos. Curitiba: Intersaberes, 2017.